

É um **Fundo Long Only** de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações listadas na bolsa brasileira (B3) ou norte-americana (Nasdaq, Nyse) de empresas com operação no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um **tracking error***, em torno de: **8% a.a.** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark - no caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO

TOP DOWN



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia

BOTTOM UP



Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas



AÇÕES

Pontuação de Risco Kinea**



**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.

Rafael Oliveira
GESTOR

Sauro Druda
ESPECIALISTA DE AÇÕES

Marco Aurelio Freire
ESTRATÉGIA / ALOCAÇÃO

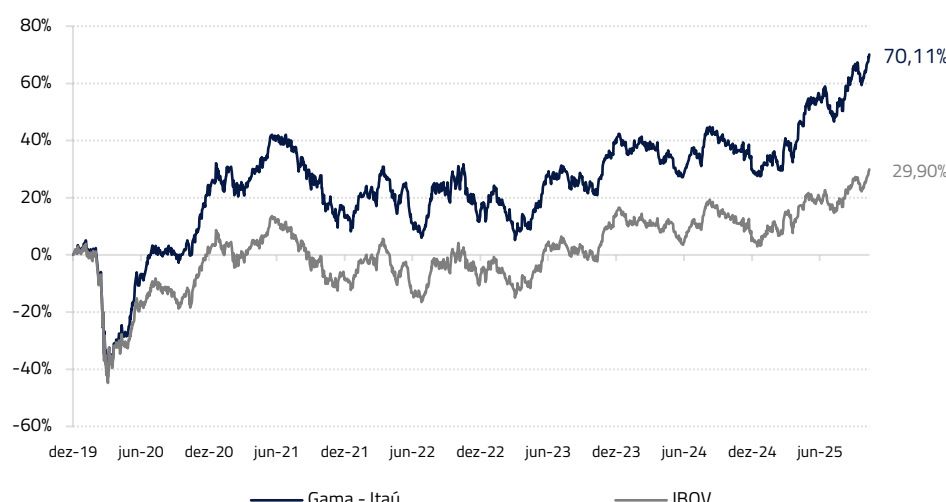
Pedro Andrade
ANALISTA

Gabriel Ishikawa
TRADER

Vinicius Nogueira
TRADER

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Outubro manteve o viés construtivo para ativos de risco lá fora e, apesar da volatilidade doméstica, a Bolsa brasileira avançou no mês. O Ibovespa subiu cerca de 2,3% em reais, enquanto o S&P 500 (+2,3%) e a Nasdaq (+4,8%) renovaram máximas. O pano de fundo seguiu marcado por desinflação gradual nas economias desenvolvidas, dólar estruturalmente mais fraco e expectativa de cortes adicionais do Fed ao longo de 2025–2026, o que sustenta o apetite por emergentes. Internamente, a combinação de atividade mais fraca nas pontas com inflação corrente benigna conviveu com um debate fiscal ruidoso, mantendo a curva de juros exigente e pedindo seletividade setorial. Ainda assim, Ibovespa, S&P e Nasdaq testaram máximas históricas no período.

No front doméstico, o Banco Central manteve comunicação dura (“higher for longer”), com o mercado dividido entre início do ciclo de cortes em janeiro ou março de 2026 e discutindo a profundidade do afrouxamento ao longo do ano. A inflação corrente seguiu surpreendendo benignamente — com IPCA-15 abaixo do esperado e núcleos mais comportados, sobretudo em bens industrializados —, enquanto serviços dão sinais de arrefecimento marginal. Do lado da atividade, os indicadores de varejo e serviços reforçaram um quadro de “zero a zero” no 3º tri, com segmentos sensíveis a crédito mais fracos e sinais mistos no mercado de trabalho; os bancos mapeiam pico de inadimplência entre novembro e dezembro. No fiscal, a aprovação da reforma do IR (com isenção na base e discussão de tributação de dividendos) e o vai-e-vem de MPs mantiveram a incerteza no radar. O real continuou muito sensível ao risco externo e ao noticiário político, enquanto os juros reais longos permaneceram em patamar elevado, exigindo disciplina de valuation. Em termos setoriais, isso favoreceu defensivos e histórias de qualidade (utilities, bancos com trajetória clara de ROE, construtoras de baixa renda), ao passo que vários domésticos alavancados sentiram o custo de capital ainda alto.

Lá fora, a narrativa central seguiu sendo desinflação gradual com dólar mais fraco e a precificação de dois cortes do Fed em 2025 e mais em 2026, trazendo suporte a ativos de risco e a emergentes. O início da temporada de resultados das big techs veio misto, mas reforçando a intenção de manter capex elevado (especialmente em IA e data centers), o que sustenta o ciclo de investimentos em infraestrutura de tecnologia. Em commodities, o petróleo virou vento contrário ao longo do mês – com sinais de oversupply e OPEP exportando mais –, mantendo o Brent ancorado na faixa de US\$ 60–65/bbl, ao passo que minério de ferro e cobre se mostraram mais resilientes, ajudando materiais. A China segue em crescimento moderado com medidas incrementais, e o “shutdown” parcial de dados nos EUA no início do mês aumentou a variância de curto prazo, mas não alterou a leitura de ciclo.

Ao longo de outubro mantivemos uma postura de beta moderado, privilegiando assimetrias idiossincráticas e carregos setorial em nomes de qualidade. Na carteira, seguimos sobrealocados em empresas ligadas à economia doméstica com balanços sólidos, em especial, Utilities, Bancos privados e Construtoras de baixa renda (MCMV), cujo “carry” segue favorecido por funding/FGTS e dinâmica comercial saudável enquanto mantivemos subalocação em Óleo & Gás.

Terminamos o mês performando cerca de 60bps abaixo do nosso índice de referência. Entramos novembro atentos a três vetores: (i) a comunicação do Copom e os dados de atividade/inflação nas próximas leituras (janela para definir o “quando” e o “quanto” do ciclo de cortes); (ii) gatilhos micro setoriais (temporada de resultados, plano estratégico da Petrobras e decisões de defesa comercial no aço); e (iii) a dinâmica de fluxos, em especial do investidor estrangeiro, à medida que o tema eleitoral de 2026 passa a ganhar tração no prêmio de risco. Seguiremos ajustando a carteira com disciplina de valuation e liquidez, privilegiando assimetrias com proteção e nomes capazes de atravessar um juro real elevado sem comprometer balanço e geração de caixa.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Período	2021	2022	2023	2024	2025	12 Meses	Desde Início
Gama - Itaú	-9,89%	4,12%	20,53%	-9,91%	32,78%	23,99%	70,11%
IBOV	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	24,32%	15,29%	29,90%
+/- IBOV	2,04%	-0,57%	-1,75%	0,45%	8,46%	8,70%	40,21%

Início do fundo	Patrimônio Líquido (12 meses)	Número de meses positivos	Melhor mês
20/Dez/2019	R\$ 110.957.261	41	abr/20 (13.69%)
	Patrimônio Líquido Atual	Número de meses negativos	Pior mês
	R\$ 8.654.527	30	mar/20 (-29.41%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM¹:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+15 dias úteis da solicitação	D+2 dias úteis da conversão de cotas	Sujeito às regras do distribuidor	2,0% a.a.	20% do que exceder 100% do IBOV

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.



Não Corporativo

Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações são fundos de condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário são fundos de condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios são fundos de condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: relacionamento@kinea.com.br.